

07 de agosto de 2017

- **Corveta Barroso parte pela segunda vez para o Líbano***
- **Mísseis balísticos chineses DF-3 da Arábia Saudita***
- **Ameaças cibernéticas incentivam volta do rádio para navegação em alto mar***

Corveta Barroso parte pela segunda vez para o Líbano*

Familiares e amigos dos militares que compõem a tripulação da "Barroso" estiveram neste domingo (06), na Base Naval, em Niterói, para acompanhar o suspender da corveta, que será a próxima nau-capitânia da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas do Líbano (FTM-UNIFIL).

Na solenidade, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, recordou o episódio ocorrido em setembro de 2015, quando a corveta Barroso resgatou 220 refugiados no Mar Mediterrâneo. "Há um simbolismo. Para o mundo todo demonstrou sua humanidade, competência e solidariedade, daqueles que fazem esta tarefa gloriosa de prover a paz. A defesa da vida é um bem supremo e o Brasil se tornou reconhecido mundialmente e respeitado por ser um país provedor de paz", disse o ministro. Será a segunda vez que a corveta brasileira parte para o Líbano para compor a Força-Tarefa Marítima da UNIFIL e se tornar a nau-capitânia

Dirigindo-se também aos familiares, o ministro destacou que os 195 militares da corveta Barroso foram muito bem preparados e contam com todo o apoio da Marinha do Brasil. "Esses homens e mulheres voltarão com orgulho de terem sido provedores de paz. Quando eles voltarem, quero estar aqui para recebê-los nossos heróis com a certeza do dever cumprido", comentou. O ministro Jungmann ainda percorreu as instalações do navio e recebeu explicações sobre funcionamento de radares e outros equipamentos.

O comandante da Marinha, almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, lembrou o orgulho da Força Naval brasileira, que por seis anos ininterruptos, desde sua criação, mantém o comando da única força-tarefa marítima em operação de manutenção de paz sob égide das Nações Unidas. "Demonstra o elevado conceito que os marinheiros e fuzileiros navais perante outras Marinhas e a capacidade logística e operacional da Força em manter seus meios em áreas afastadas." E continuou: ao contribuir para estabilidade regional no mar adjacente ao Líbano, reforçamos o compromisso internacional do Brasil em apoiar países amigos e compor o esforço conjunto para garantir a segurança das linhas de comunicação marítimas e o imprescindível comércio que por ela flui", destacou o almirante.

Para o comandante da corveta Barroso, o capitão de fragata, Dino Avila Busso, desde 2011 o Brasil tem se destacado com a presença da Marinha na UNIFIL e ajudado muito a população do Líbano. "O navio passou um período longo de preparo e manutenção de seus equipamentos. Saímos hoje muito bem preparados e motivados em elevar o nome do Brasil nessa missão de paz.

Um dos tripulantes da corveta Barroso, o cabo Victor Hugo aguardava a sua partida ao lado da esposa Anna Paula e do filho Thor, de dois anos. "Estou indo pela segunda vez para o Líbano e vamos cumprir nossa missão", comentou o militar. Também o terceiro sargento fuzileiro naval Santana não escondia a expectativa de participar da missão.

A "Barroso"

De projeto e fabricação nacionais, a corveta é um navio de 103,5 m de comprimento e 2,4 mil toneladas (a plena carga), com autonomia para permanecer por 30 dias em missão. Sua velocidade nominal máxima, com turbina a gás, é de 30 nós, e seu raio de ação, com velocidade de 12 nós, é de 4 mil milhas (ou 7,2 mil km).

A "Barroso" irá se deslocar para a área de operações, cumprindo escalas logísticas programadas em Natal-RN, Las Palmas (Espanha) e Toulon (França). Sua chegada em Beirute (Líbano) está prevista para o dia 8 de setembro do corrente ano.

A UNIFIL

A UNIFIL conta, atualmente, com a participação de diversos países, incluindo o Brasil, e com aproximadamente 12 mil militares, além de funcionários civis. A presença do navio brasileiro contribui para a garantia da paz e da segurança na região, além do adestramento da Marinha Libanesa.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 06 de agosto

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/33709-corveta-barroso-parte-pela-segunda-vez-para-o-libano>

Mísseis balísticos chineses DF-3 da Arábia Saudita*

A China vendeu para a Arábia Saudita no início dos anos 1980, uma quantidade de mísseis balísticos Dongfeng-3, desprovidos de ogivas nucleares e dotados de ogivas convencionais, com um alcance de mais de 2.000 km e carga útil de 2 toneladas.

Em 29 de abril de 2014, tropas sauditas desfilaram com suas forças de mísseis estratégicos mostrando os Dongfeng 3 pela primeira vez.

A Arábia Saudita levou trinta anos para revelar seus mísseis Dongfeng-3, que custaram de US\$3,5 bilhões.

Fonte: Forças Terrestres

Data da publicação: 30 de julho

Link: <http://www.forte.jor.br/2017/07/30/misseis-balisticos-chineses-df-3-da-arabia-saudita/>

Ameaças cibernéticas incentivam volta do rádio para navegação em alto mar*

LONDRES (Reuters) - O risco de ataques cibernéticos contra a navegação por satélite de navios está fazendo com que os países retrocedam na história e desenvolvam sistemas de backup com raízes na tecnologia de rádio da Segunda Guerra Mundial.

Os navios usam GPS (Sistema de Posicionamento Global) e outros dispositivos similares, que dependem do envio e recebimento de sinais de satélite, os quais muitos especialistas consideram vulneráveis a interferências de hackers.

Cerca de 90 por cento do comércio mundial é transportado pelo mar, e muito está em risco com as vias marítimas cada vez mais lotadas. Ao contrário das aeronaves, os navios não possuem um sistema de navegação de backup e, se o seu GPS deixar de funcionar, correm o risco de encalhar ou colidir com outros navios.

A Coreia do Sul está desenvolvendo um sistema alternativo usando uma tecnologia de navegação terrestre conhecida como eLoran, enquanto os Estados Unidos estão planejando seguir o exemplo. A Grã-Bretanha e a Rússia também exploraram a adoção de versões da tecnologia, que funciona com sinais de rádio.

A mudança segue uma série de interrupções nos sistemas de navegação marítima nos últimos meses e anos. Não ficou claro se eles envolveram ataques deliberados; especialistas em navegação dizem que os efeitos do sol também podem levar à perda de sinal do satélite.

No ano passado, a Coreia do Sul disse que centenas de embarcações de pesca voltaram para o porto depois que seus sinais de GPS foram interrompidos por hackers da Coreia do Norte, que negou responsabilidade.

Em junho deste ano, um navio no Mar Negro informou ao Centro de Navegação da Guarda Costeira dos EUA que seu sistema de GPS havia sido interrompido e que mais de 20 navios na mesma área tinham sido afetados de forma semelhante.

A adoção da tecnologia eLoran está sendo liderada por governos que o consideram um meio de proteger a segurança nacional. Serão necessários investimentos significativos para construir uma rede de estações transmissoras para dar cobertura de sinal, ou para atualizar os existentes, que datam de décadas em que a navegação por rádio era padrão.

O engenheiro norte-americano Brad Parkinson, conhecido como o "pai do GPS" e seu principal desenvolvedor, está entre aqueles que apoiam a implantação do eLoran como um back-up.

"A eLoran é apenas bidimensional, regional e não tão precisa, mas oferece um sinal poderoso, em uma frequência completamente diferente", disse Parkinson à Reuters.

"Serve para deter bloqueios deliberados ou spoofing (dar posições erradas), uma vez que tais atividades hostis podem ser tornar ineficazes", disse Parkinson, um coronel aposentado da força aérea norte-americana.

Especialistas cibernéticos dizem que o problema com o GPS e outros Sistemas de Navegação Global por Navegação (GNSS) são seus sinais fracos, que são transmitidos a partir de 20 mil quilômetros acima da Terra e podem ser interrompidos com dispositivos de interferência baratos e amplamente disponíveis.

Os desenvolvedores do eLoran - o sistema descendente do loran (navegação de longo alcance) criado durante a Segunda Guerra Mundial - dizem que ele é difícil de obstruir, pois o sinal médio é estimado 1,3 milhão de vezes mais forte do que o sinal de GPS.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 07 de agosto

Link: <http://br.reuters.com/article/internetNews/idBRKBN1AN1PX-OBRIN>

* Não mencionado o autor no texto.